



POTENCIAL DE USO DO CAPIM ELEFANTE NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL NA REGIÃO DO AMAJARI-RR

Alessandra de Campos Fortes¹, Marivaldo Araújo Carneiro², Allyson Tomaz Araújo²,
Wilma Gonçalves de Faria¹

¹Professor EBTT Zootecnia do Campus Amajari do IFRR. e-mail: alessandrafortes@ifrr.edu.br

²Aluno do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Amajari do IFRR

Introdução

A estacionalidade da produção de forragens é um grande entrave à pecuária nacional, pois os animais perdem muito peso na seca, aumentando a duração do ciclo de produção e gerando prejuízo para o produtor.

A forma mais econômica de alimentar os ruminantes é baseada no uso de forragens, que na época das águas ocorre em abundância, mas na seca ocorre em pequena quantidade e, além disso, é de baixo valor nutricional. Nesse contexto, uma alternativa para alimentação dos animais nesse período crítico seria o uso de forragens conservadas. A forragem escolhida foi o capim elefante (*Pennissetum purpureum*), pois apresenta uma alta produtividade, e já é bastante indicado para produção de silagem. Existem alguns estudos com uso de silagem de capim elefante para alimentação de ruminantes, mas estes se encontram mais na região sudeste e, seus resultados não se aplicam a região Norte.

Portanto, o objetivo deste projeto, é indicar aos produtores da região do Amajari, o melhor manejo das capineiras de capim elefante e como produzir silagem de qualidade a partir desse capim.

Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho

A área escolhida para o corte de capim elefante foram duas capineiras existentes na Fazenda Belo Horizonte, localizada no Amajari. Foi realizado o corte de capim elefante (*Pennissetum purpureum*) de dois cultivares diferentes: cv. Napier e



cv. Cameroon, constituindo-se em dois tratamentos diferentes, respectivamente: TN e TC. As plantas cortadas de ambos tratamentos foram transportadas para o IFRR/CAM, onde foram picadas separadamente, de acordo com o tratamento, e ensiladas em silos experimentais (baldes plásticos de 15 Kg). A compactação foi realizada com o peso corporal, com os pés. Ao final, os baldes foram vedados com tampa e fita plástica. Os baldes serão abertos apenas após 60 dias (provavelmente no dia 5 de novembro de 2015), e as amostras de cada silo serão divididas em duas porções: uma porção será congelada para posterior verificação de pH e nitrogênio amoniacal, e a outra porção passará por secagem em estufa de circulação forçada de ar a 60 °C. Após secagem, todas as amostras serão moídas. As amostras moídas serão analisadas quanto aos teores de matéria seca, teor de nitrogênio total e proteína bruta.

Resultados esperados

Os resultados obtidos com o projeto serão apresentados aos pequenos produtores da região do Amajari-RR na forma de dias de campo e cursos de extensão, proporcionado com que estes tenham acesso as tecnologias que podem melhorar o seu sistema de produção.

Considerações Finais

Com a divulgação dos resultados do trabalho pretende-se proporcionar aumento da produção e produtividade de animais ruminantes no período seco do ano na região do Amajari e, conseqüentemente, reduzir a duração do ciclo de produção, proporcionando aumento da lucratividade dos produtores.